

EDUCAÇÃO INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PRESENTES NO DISCURSO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

Andressa Caroline Francisco Leme¹; Luciano Nunes Sanchez Cores²

¹Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: lemeandressa@hotmail.com

²Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: luciano.cores@uol.com.br

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Educação Infantil; Análise de conteúdo; Discurso Acadêmico-científico.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa as concepções acerca do processo de alfabetização na Educação Infantil, presentes em dada amostra do discurso acadêmico-científico. Seu principal objeto de estudo são as formas como uma dada amostra da produção científica em Educação trata a problemática. Um dos elementos que motivaram a proposta de pesquisa é a constatação de que, atualmente, a ineficiência da escola pública brasileira em garantir o acesso pleno, para todas as crianças, à aprendizagem da leitura e da escrita, tornou-se um fato público e que tomou dimensões inaceitáveis. Por isso adotamos como marco teórico a Pedagogia Histórico-Crítica e seus pressupostos que aponta a atividade nuclear da escola como sendo correspondente “a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado”, assegurando aos sujeitos condições de modificá-las e relacioná-las em sociedade. Admitimos também a qualificação da Educação Infantil como espaço de escolarização, o que situa as práticas de ensino da leitura e escrita como processos sistematizados que devem ocorrer inclusive em classes pertencentes à etapa inicial da escolarização.

OBJETIVOS

Identificar e analisar as concepções acerca do processo de alfabetização na Educação Infantil presentes em uma amostra do discurso acadêmico-científico no Brasil.

Analisar as concepções acerca da Alfabetização na Educação Infantil divulgadas pela ANPEd, nos textos publicados no Grupo de Trabalho - Alfabetização, Leitura e Escrita e na Revista Brasileira de Educação

METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa configura-se como de cunho teórico. Os dados analisados foram consultados no site da Anped - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação e da Revista Brasileira de Educação, a partir da busca por artigos científicos e textos com a temática da alfabetização na Educação Infantil. Descartamos aqueles que não correspondiam de modo direto à temática entre textos tanto do grupo de trabalho da ANPEd, quanto da Revista Brasileira de Educação. Os artigos selecionados foram agrupados por temáticas similares sendo: Alfabetização e Letramento como indissociáveis; Letramento em destaque e a consequente perda de especificidade do processo de alfabetização e Perspectiva sobre alfabetização no Brasil e seu reflexo nas produções acadêmicas. Rigorosamente analisados, segundo a ótica proposta por esta pesquisa: a problematização em torno da alfabetização na Educação Infantil. Para tanto utilizamos a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O processo resultou na organização dos enunciados dos textos analisados em diferentes eixos de análise, como exposto a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alfabetização e letramento como indissociáveis

Partindo da premissa defendida por Soares (2004), compreendemos o processo de aprendizagem da leitura e escrita como sendo complexo e multifacetado, colocando-nos diante da problemática em torno da alfabetização e letramento, sua fusão e consequente perda de especificidade de ambos. O que se verifica em algumas amostras do discurso acadêmico analisado é justamente a adoção de tais premissas. Os trechos a seguir, extraídos de artigos analisados, explicitam a análise acerca das supostas dificuldades de aprendizagem pelos alunos, em meio à errônea interpretação dos conceitos adotados.

Nas escolas pesquisadas ora o trabalho pedagógico era pautado nos conceitos de alfabetização, restringindo-a em codificação e decodificação do código escrito, ora era balizado no conceito de letramento, propondo atividades de usos sociais de códigos escritos. (FILGUEIRAS,2004,p.4).

[...] a professora priorizou procedimentos tradicionais no trabalho com a língua escrita, com ênfase no ensino das letras e padrões silábicos a partir de palavras-chave de um texto lido. (AQUINO,2006,p 11).

Filgueiras (2004) verifica as dificuldades de aprendizagem antes e depois do 1º ciclo, em uma instituição privada e uma pública, levantando a problemática em torno dos conceitos de alfabetização e letramento e as aponta como desvinculadas no ambiente escolar nas duas instituições. Aquino ressalta que a psicogênese da língua escrita mostrou que as crianças tinham idéias sobre a escrita muito antes de serem autorizadas pela escola a aprender e nesta perspectiva discorre sobre o processo de alfabetização. Ambas as autoras defendem, durante a análise de seus estudos, que os conceitos de alfabetização e letramento devem caminhar juntos no processo de aquisição da leitura e escrita na Educação Infantil, destacando-os *como processos distintos, porém indissociáveis*, aspecto este, também salientado por nós neste projeto. De modo que, sejam asseguradas as especificidades de cada conceito na prática escolar, beneficiando efetivamente os educandos durante sua trajetória ainda nesta primeira etapa de escolarização.

Letramento em destaque e a consequente perda de especificidade do processo de alfabetização

Soares (2004, p. 14) aponta que a aprendizagem da leitura e da escrita se dá “[...] pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita – o letramento.”, não desconsiderando a compreensão do papel do aprendiz como um sujeito cognoscente, mas afirmando de modo mais enfático a necessária sistematização deste trabalho por parte do professor. Alguns dos artigos analisados, como nos exemplos abaixo, compartilham com tal premissa.

[...] o letramento é um processo mais amplo que a alfabetização, pois, enquanto esta se refere à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem, aquele focaliza aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. (ASSOLINI & TFOUNI, 1999, p. 29).

O letramento é exposto em diferentes abordagens, compreendido como algo que extrapola a alfabetização, ou seja, como o domínio da linguagem falada e escrita. (BRAGAGNOLO & DICKEL,2003, p. 10).

Mediante a análise dos excertos destacados acima, é válida a advertência quanto à errônea interpretação de muitos docentes quanto aos conceitos de alfabetização e letramento, considerado crucial no processo de aquisição da leitura e da escrita, quando compreendidos como indissociáveis. São afirmações que postulam justamente a primazia do letramento sobre a alfabetização, provocando a perda de sua especificidade. Sendo necessário e urgente que ambos sejam primeiramente compreendidos tanto em suas especificidades quanto ao que se refere à importância de que estejam atrelados na prática educativa. Visto que diante dos trechos analisados a problemática também é constatada no que concerne à saliência do primeiro sobre o segundo.

Perspectiva sobre alfabetização no Brasil e seu reflexo nas produções acadêmicas

Como vimos, Mortatti (2010) aborda uma característica comum a toda introdução de um novo método de alfabetização, em cada um dos quatro momentos da história: a tentativa, por parte de seus idealizadores e partidários em fomentar a ideia de valorizar as premissas supostamente revolucionárias do novo método em contraponto a ideais tidos como tradicionais e em vigor. Pensamento este, evidenciando também em muitas assertivas, como no trecho extraído durante a análise dos dados abaixo:

Reconhece a produção acadêmica como parte de uma trajetória da pesquisa no nosso país, desde a instalação e consolidação dos cursos e programas de pós-graduação, ao mesmo em que identifica que os resumos estão repletos dos ecos, marcados pelo aparecimento e pelo desaparecimento dos discursos, cujos rastros podem ser visibilizados pela análise de tal produção acadêmica, ilustrando permanências e rupturas. (TRINDADE,2010, p. 1).

No exposto acima, Trindade apresenta e analisa dados de levantamento realizado na Base de Teses do Portal CAPES referentes aos resumos de teses e dissertações sobre alfabetização, produzidas entre os anos de 2007 e 2008, em programas de pós-graduação do estado do Rio Grande do Sul. Dando destaque a temática, cita autores que contribuíram significativamente nesse campo, mas especificamente àqueles que se dedicaram a explicitar as mudanças advindas pelo ideário construtivista.

O “entusiasmo pelo novo” apresenta o próprio presente ou um passado recente como indesejáveis e decadentes, pois obstaculizariam o progresso. Ao mesmo tempo que os representantes do primeiro governo republicano gaúcho desqualificam o passado como uma herança incomoda, que impõe resistências à fundação do novo[...] (TRINDADE,2004, p.10).

A autora, a partir do campo dos Estudos Culturais e dos estudos sobre alfabetização e alfabetismo, examina deslocamentos nos discursos de alfabetização na Instrução Pública do Estado do Rio Grande do Sul, constatando a variedade de discursos sobre a alfabetização, o valor e o descompasso entre os discursos pedagógicos veiculados nos relatórios dos governantes e as práticas docentes. Discorrendo sobre as mudanças durante a aprendizagem desde o uso da cartilha no processo de alfabetização. Diante do exposto, conclui-se que o ideário construtivista representou de forma inegável uma transformação no cenário educacional, entretanto traz a tona duas vertentes reflexivas, sendo estas: A teoria construtivista aponta toda criança como sendo *sujeito cognoscente* no processo de ensino-aprendizagem. Diante disto o educador seria o responsável pela mediação do conhecimento exposto, propiciando situações didáticas em que o aprendiz fosse realmente estimulado a refletir sobre o que lhe é proposto. Entretanto o cotidiano escolar revela professores passivos que acreditam que o caminho para o saber não conta com a mediação docente e sim, na descoberta única e exclusiva do aprendiz. Nesse fazer

docente até mesmo a premissa construtivista se faz ausente e continua a se fazer necessário críticas em torno da compreensão e hegemonia da teoria no ambiente escolar.

CONCLUSÕES

O estudo evidenciou uma tendência bastante forte da presença, no nível do discurso acadêmico analisado, do conceito de letramento em destaque, com a ausência percebida em relação ao conceito de alfabetização. A problemática da perda da especificidade da alfabetização originou um dos eixos de análise discutidos. No decorrer desta pesquisa, nos deparamos com a rara e quase ausente discussão sobre a temática no discurso acadêmico científico, visto que os argumentos sobre a alfabetização no Brasil estão voltados ora para o Ensino Fundamental, ora para o EJA (Educação de Jovens e Adultos), mas quase nunca direcionada à Educação Infantil. Durante a seleção e análise dos dados, foram encontrados apenas 9 artigos voltados à temática, ou seja, em torno da discussão sobre o processo de alfabetização, ainda na Educação Infantil. Percebemos as recorrentes dúvidas do corpo docente envolvidos nesta etapa da escolarização e compreendemos a aquisição da leitura e escrita como *um processo complexo e multifacetado*, no entanto não podemos deixar de adensar as discussões e estudos sobre a temática, já que não se pode negar ao indivíduo seu direito enquanto cidadão, tampouco rejeitar o fato de que a Educação Infantil deve existir como um ambiente alfabetizador e permeado por situações didáticas com objetivo claro e não, um espaço preparatório para outro ciclo. Na Educação Infantil, se alfabetiza sim, desde que tenhamos profissionais capacitados para lidar com as necessidades das crianças nesse período, bem como tenha o domínio sobre aquilo que nos é fornecido teoricamente, sem distorções e/ou passividade durante este período, cientes de que sua prática se reflete tanto de modo positivo quanto negativo diante da sociedade e, daquilo que nos comprometemos ao assumir a profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STEMMER, M. R. G. S. A Educação Infantil e a Alfabetização. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (orgs). Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 4ª ed., Campinas. Autores Associados, 1994.

MORTATTI, M. R. L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Revista Brasileira de Educação: n° 44 maio/ago. 2010.

MORTATTI, M. R. L. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Conferência proferida durante o seminário “Alfabetização e letramento em debate” Brasília, em 27/04/2006.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação: n° 25 jan/fev/mar/abr. 2004.

AGRADECIMENTOS

A minha família, por acreditar e me apoiar em todas minhas escolhas. Ao meu amigo na jornada acadêmica, José Rodrigues de Miranda Junior, por estar sempre disposto a discutir novas idéias.